AULA 08. O Choque do Petróleo e a estratégia do II PND

A Gremaud - REC2413 - Economia Brasileira Contemporânea 2020

Milagre: os problemas de um crescimento acelerado

- Problemas no mercado de trabalho - Questão Distributiva
- Desproporções inter e intra-setoriais do crescimento – estrangulamentos setoriais
  - A) Agricultura (8)
  - B) bens de produção (18)
  - C) intermediários (14)
  - D) Consumo Durável (25)
- Aceleração camuflada da inflação
  - Excessos Demanda
  - Estrangulamentos setoriais – alimentos
- Ajustes (queda crescimento) ou necessária ou automática

Milagre: Principais Problemas (2)

- existe crescimento das importações superior ao crescimento das exportações, especialmente no fim do milagre
  - Coeficiente de importação de produtos industriais:
    - 1965: 7,2% - 1972: 15,2%
  - importações de bens de capital e petróleo
- Expansão da divida externa e das despesas na Balança de serviços

➢ Crescimento da Dependência externa

✓ vulnerabilidade à choque

➔ Para vários analistas: para compensar saída de capital é necessário:

- Ou acelerar exportações e/ou entrada de capital
  - desvalorização de cambio mais acelerada
    - ✓ Problemas: inflação, divida externa não hedgeada endividamento
- Ou reduzir as importações para tal:
  - Desvalorização (acima)
  - diminuir crescimento

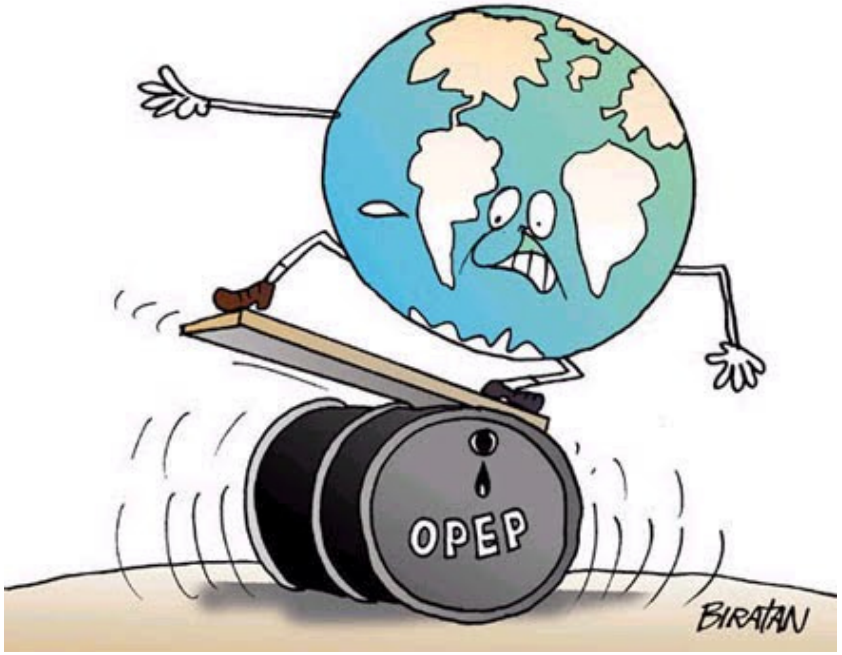
Ajuste: diminuição forte do ritmos de crescimento (ou necessária ou automática)

A transição Medici - Geisel

A situação na transição Médici - Geisel

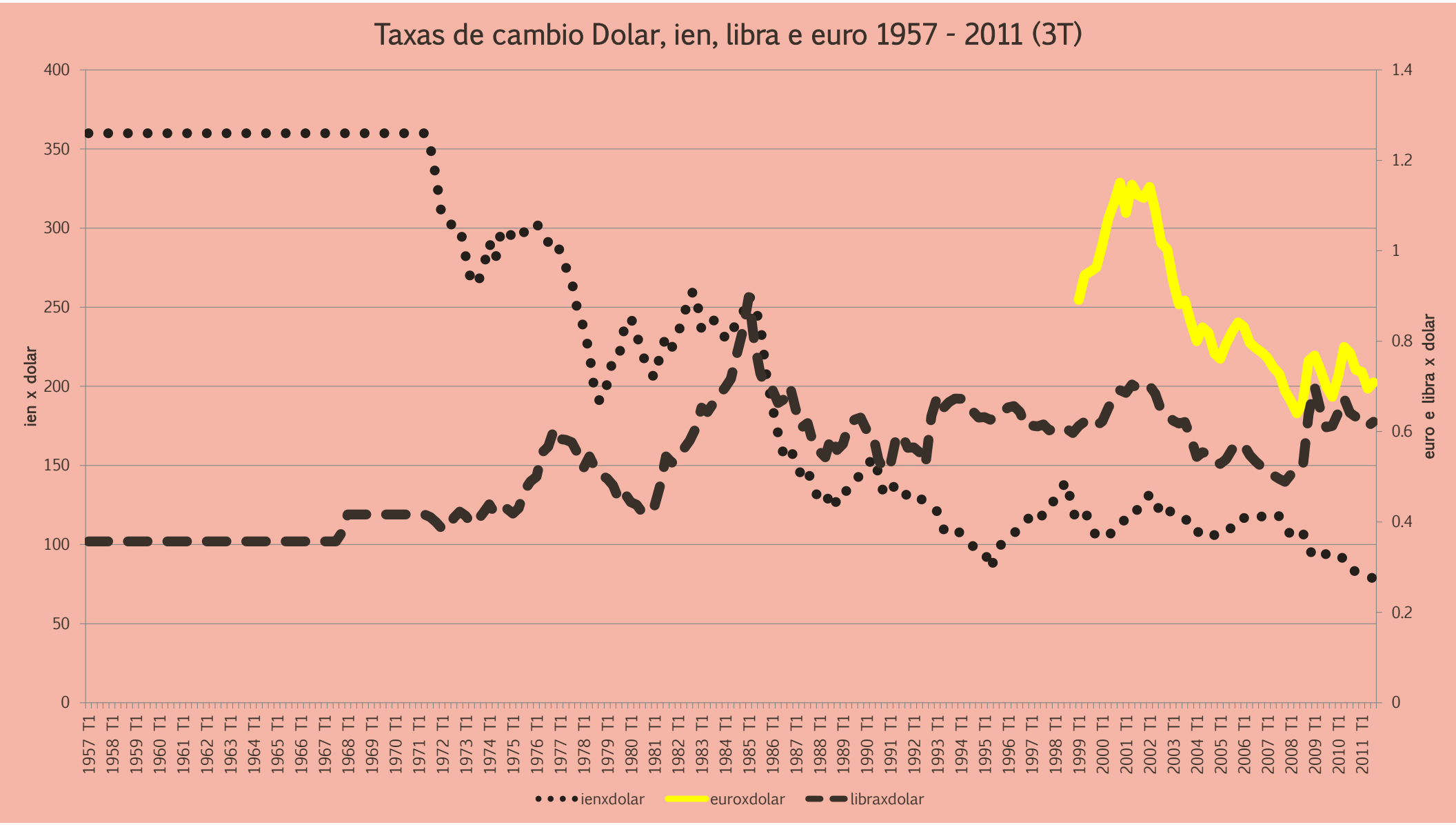
- O crescimento econômico do Milagre acabou por gerar pressões inflacionárias e problemas na balança comercial
- Ressurgiam pressões por melhor distribuição de renda e maior abertura política.
- O novo presidente eleito, Geisel, é de facção diferente (castelista) da de Médici (chamada linha dura): a troca de facções impunha certas condicionalidades à condução da política econômica.
- Mudanças importantes no front externo

Mudanças do lado externo



CONTEXTO EXTERNO

- "FIM" DO ACORDO DE BRETTON WOODS
  - 71 - Nixon abre mão da conversibilidade
    - desde 72 há um grupo (C20) que prepara novo SMI (taxas fixas de cambio)
    - grande desvalorização do dólar
  - 73 - países abrem mão das taxas fixas de câmbio
  - início considerado uma medida temporária


Taxas de cambio Dolar, ien, libra e euro 1957 - 2011 (3T)
ien x dolar
euro e libra x dolar
400
350
300
250
200
150
100
50
0
1.4
1.2
1
0.8
0.6
0.4
0.2
0
1957 T1
1958 T1
1959 T1
1960 T1
1961 T1
1962 T1
1963 T1
1964 T1
1965 T1
1966 T1
1967 T1
1968 T1
1969 T1
1970 T1
1971 T1
1972 T1
1973 T1
1974 T1
1975 T1
1976 T1
1977 T1
1978 T1
1979 T1
1980 T1
1981 T1
1982 T1
1983 T1
1984 T1
1985 T1
1986 T1
1987 T1
1988 T1
1989 T1
1990 T1
1991 T1
1992 T1
1993 T1
1994 T1
1995 T1
1996 T1
1997 T1
1998 T1
1999 T1
2000 T1
2001 T1
2002 T1
2003 T1
2004 T1
2005 T1
2006 T1
2007 T1
2008 T1
2009 T1
2010 T1
2011 T1
ienxdolar
euroxdolar
libraxdolar

Mudanças no cenário externo

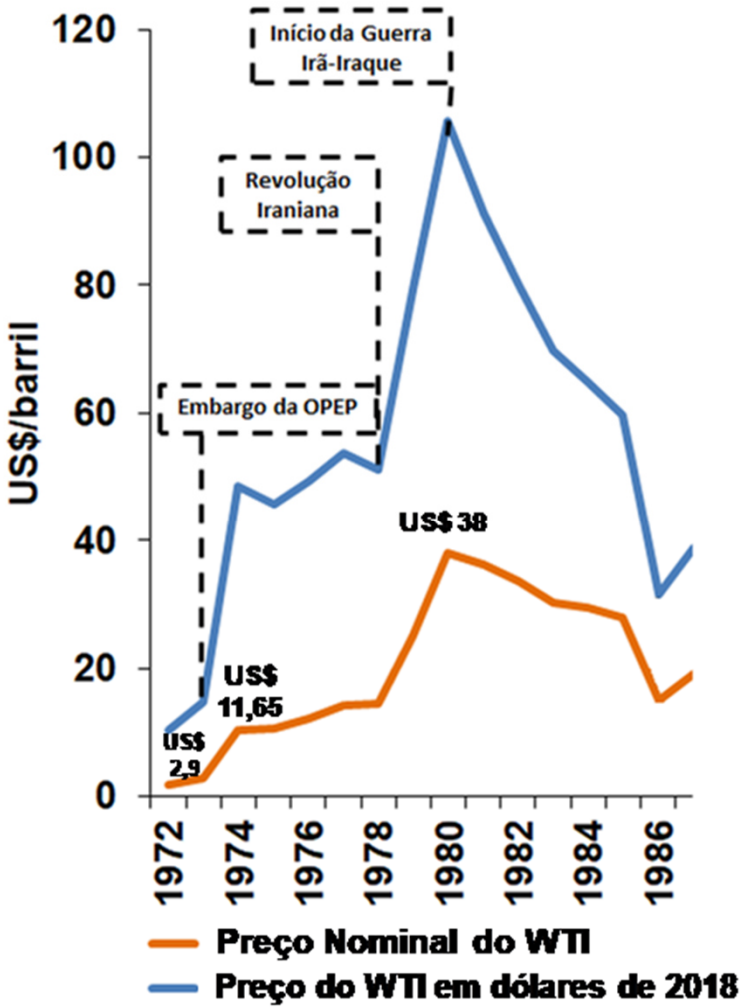
- Passagem para um sistema monetário internacional com cambio flutuante
  - Instabilidade das taxas e desvalorização do dólar
  - Problemas com papel das instituições (FMI)
- Reações em diferentes mercados
  - Mercado de commodities: Alguns setores compensam queda e instabilidade do cambio com ampliação de margens – setor mais oligopolizados
  - Choque do Petróleo (preço se eleva multiplicado por 4) –
    transferência de renda de consumidores para produtores (2% PIB mundial)

Preço do petróleo cru desde 1861 (dólares por barril)

1-Boom da Pensilvânia
2-Início das exportações russas
3-Início das exportações da Sumatra
4-Descoberta de Spindletop, Texas
5-Crescimento da produção Venezuelana
6-Medo de escassez nos EUA
7-Descoberta de campos no leste do Texas
8-Reconstrução no pós-guerra
9-Perda do suprimento do Irã
10-Crise de Suez
11-Guerra do Yom Kippur
12-Revolução Iraniana
13-Introdução do preço Netback
14-Iraque invade o Kwait

Choque do Petróleo e Estagflação

- Preço do petróleo - multiplicado por 4
  - rapidamente repassado a preços
  - desajuste nos Balanços de Pagamentos
- Política econômica
  - Início: PD: Políticas restritivas
    - fortes cortes de gastos e tentativas de conter processo inflacionário - recessão
- Estagflação: Inflação + estagnação
    - Petróleo não único preço a subir - também outras commodities
    - problema com salários dos anos anteriores - expectativa de inflação futura
- Mas Desde 75/76
    - reação a desemprego crescente - expansão monetária (EUA), uso cambio



A oficialização das taxas flutuantes - PD

- início considerado uma medida temporária
- Mas taxas flutuantes - funcionaram bem em condições de adversidade - Governos prontos a conviverem com elas
  - Encontro de Rambouillet (1975) - revisão dos artigos do FMI - comprometimento com suavização das flutuações, mas não mais volta ao cambio fixo
  - Kingston (1976) - diretores do FMI - endosso a taxas flutuantes, governos seguirem políticas macro que promovam estabilidade e não manipulação cambio competitivo (FMI vigilância e monitoramento)

Mudanças no cenário externo

- Passagem para um sistema monetário internacional com cambio flutuante
  - Instabilidade das taxas e desvalorização do dólar
  - Problemas com papel das instituições (FMI)
- Reações em diferentes mercados
  - Mercado de commodities: Alguns setores compensam queda e instabilidade do cambio com ampliação de margens – setor mais oligopolizados
  - Choque do Petróleo (preço se eleva multiplicado por 4) – transferência de renda de consumidores para produtores (2% PIB mundial)
    - Efeito nos BP e na inflação (custos) aos quais os países em geral reagem recessivamente
  - Mercado financeiro:
    - Ainda um mercado de credito/empréstimo (avanço de mercado de capital pequeno) mas que passa a operar com taxas flutuantes de juros
    - Ampliação da liquidez do mercado financeiro
      - Oferta de funding aumenta (petrodólares) e Queda de demanda (ajustes recessivos nos países)

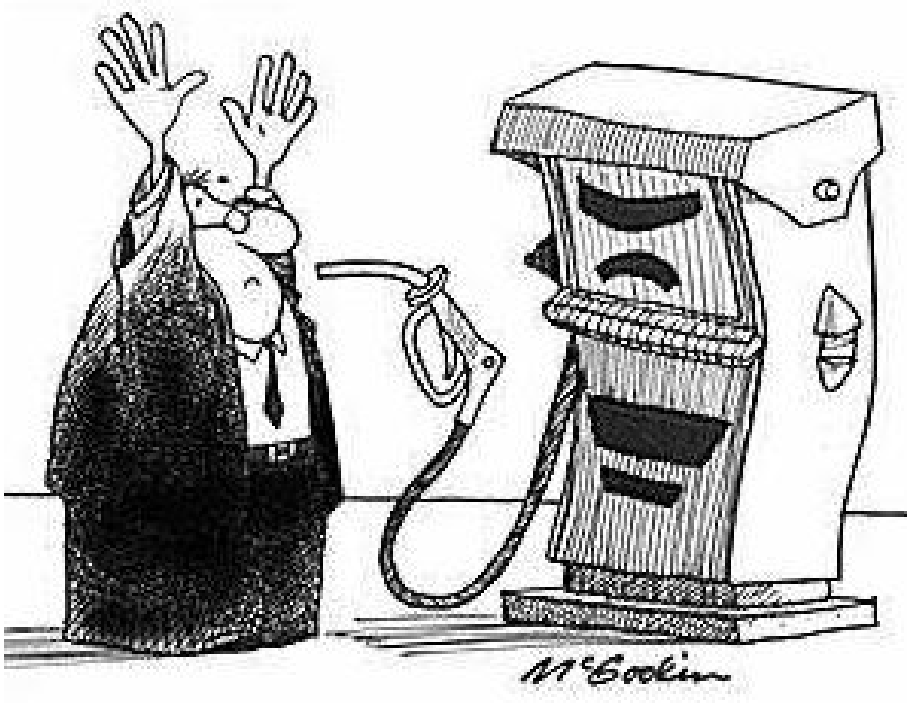
Mudanças no cenário externo

- Passagem para um sistema monetário internacional com cambio flutuante
  - Instabilidade das taxas e desvalorização do dólar
  - Problemas com papel das instituições (FMI)
- Reações em diferentes mercados
  - Mercado de commodities: Alguns setores compensam queda e instabilidade do cambio com ampliação de margens – setor mais oligopolizados
  - Choque do Petróleo (preço se eleva multiplicado por 4) – transferência de renda de consumidores para produtores (2% PIB mundial)
    - Efeito nos BP e na inflação (custos) aos quais os países em geral reagem recessivamente
  - Mercado financeiro:
    - Ainda um mercado de credito/empréstimo (avanço de mercado de capital pequeno) mas que passa a operar com taxas flutuantes de juros
    - Ampliação da liquidez do mercado financeiro
      - Oferta de funding aumenta (petrodólares) e Queda de demanda (ajustes recessivos nos países)

Efeito choque do Petróleo no Brasil

Inflação – choque de custo

Balanço de pagamentos -
valor das importações -
dificuldade com exportações



Brasil: Balança Comercial 1972 -1974

Importação de:	1972	1973	1974
Bens de Consumo	463	720	973
Matérias-Primas	1.565	2.560	5.588
Combustíveis e Lubrificantes	469	769	2.962
Bens de Capital	1.734	2.142	3.119
Importações totais	4.232	6.192	12.641
Exportações Totais	3.991	6.199	7.951

FONTE: Banco Central do Brasil, Boletim Mensal, separata de agosto de 1984.

Como enfrentar o choque do Petróleo ?

O debate sobre o que fazer em 1974 situou-se na dicotomia ajustamento ou financiamento:

Ajustamento – desvalorizar o câmbio e conter a demanda interna para evitar que o choque externo (petróleo) se transformasse em inflação permanente, além de corrigir o desequilíbrio externo;

Como enfrentar o choque do Petróleo ?

O debate sobre o que fazer em 1974 situou-se na dicotomia ajustamento ou financiamento:

Ajustamento – desvalorizar o câmbio e conter a demanda interna par
transformasse
o desequilíbrio

Muitos países fazem esta opção. Brasil problemas: Políticos; pessimismo das elasticidades e o efeito patrimonial da desvalorização cambial

Financiamento – empréstimos para financiar desequilíbrio externo, man
gradual dos
petróleo), en
abundante.

Racionalidade econômica apenas se visão de que a crise externa é passageira e pequena. Crítica: passividade, está se adiando (e agravando) os problemas

Como enfrentar o choque do Petróleo ?

O debate sobre o que fazer em 1974 situou-se na dicotomia ajustamento ou financiamento:

Ajustamento – desvalorizar o câmbio e conter a demanda interna par
transformasse
o desequilíbrio

Muitos países fazem esta opção. Brasil problemas: Políticos; pessimismo das elasticidades e o efeito patrimonial da desvalorização cambial

Financiamento – empréstimos para financiar desequilíbrio externo, man
gradual dos
petróleo), en
abundante.

Racionalidade econômica apenas se visão de que a crise externa é passageira e pequena. Crítica: passividade, está se adiando (e agravando) os problemas

Antonio Barros de Castro
Francisco Eduardo Pires de Souza
A ECONOMIA BRASILEIRA EM MARCHA FORÇADA
PAZ E TERRA
ECONOMIA
2ª edição
Antonio Barros de Castro
Francisco Eduardo Pires de Souza
A ECONOMIA BRASILEIRA EM MARCHA FORÇADA
PAZ E TERRA

O Financiamento com ajuste na estrutura de oferta

- É lançado o II PND em fins de 1974 com o objetivo de promover um ajuste na estrutura de oferta de longo prazo, simultaneamente à manutenção do crescimento valendo-se do endividamento externo

  →ajuste na estrutura de oferta significava alterar a estrutura produtiva brasileira de modo que, a longo prazo, diminua a sua necessidade de importações e fortaleça a sua capacidade de exportar (racionalidade econômica)

Geisel e o II PND

O II PND

- A meta do II PND: manter o crescimento em 10% a.a., com crescimento industrial em 12% a.a.
  - Estas metas não conseguiram ser cumpridas, porém manteve-se elevado o crescimento econômico – 7%

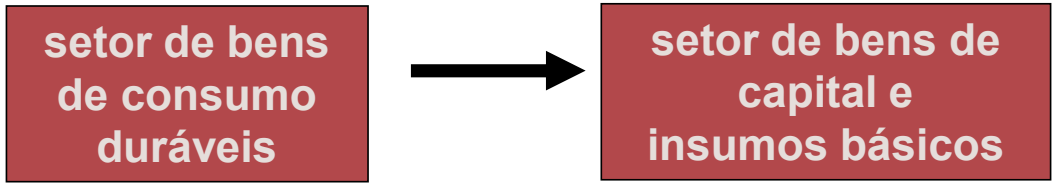
Metas de Crescimento do II PND

Variável	Previsão para 1974	Indicador para 1979	Crescimento total (%)	Crescimento anual (%)
PIB (Cr$ bilhões de 1975)	785,0	1.264,0	61	10,0
População (milhões)	104,2	119,7	15	2,9
PIB *per capita* (US$ de 1973)	748,0	1.044,0	40	7,0
Investimento Bruto Fixo (Cr$ bilhões de 1975)	196,0	316,0	61	10,0
Consumo Pessoal (Cr$ bilhões de 1975)	546,0	847,0	55	9,2
Produto Industrial (Cr$ bilhões de 1975)	212,0	374,0	76	12,0
Prod. Ind. de Transformação (Cr$ bilhões de 1975)	154,0	274,0	78	12,2
Produto Agrícola (Cr$ bilhões de 1975)	93,0	130,0	40	7,0
Emprego Industrial (milhões)	6,1	8,1	33	5,9
Emprego nas Indústrias de Transformação (milhões)	3,3	4,2	27	4,9
Exportações de Mercadorias (US$ bilhões)	8,0	20,0	150	20,0

Fonte: II PND (1974), Vermulm (1985).

O II PND

- A meta do II PND: manter crescimento em 10% a.a., com crescimento industrial em 12% a.a.
- Dar passo definitivo para sair do subdesenvolvimento para desenvolvimento e construir moderna economia industrial
- Brasil: Vulnerabilidade externa dada por estrutura produtiva incompleta
  - Ajuste na estrutura de oferta: "Completar" a estrutura industrial brasileira
    - Historicamente não foi completada tb existem mudanças mundiais recentes – mercado por si só não conduz esta alteração
    - Alteraram-se as prioridades da industrialização:



II PND: Setores

- Setores:
  - Bens de capital (sob encomenda)
    - eletro-eletrônica pesada
  - Transportes (EF e rodovias) para exportação
  - Indústria básica:
    - Siderurgia – alumínio
    - Minerais não ferrosos:
      Níquel, Manganês, cloro, potássio, enxofre
    - Petróleo - Petroquímico
    - Fertilizantes, defensivos
    - Papel e celulose
  - Energia: elétrica (Itaipu), nuclear. Proálcool, petróleo (interno)

Projetos do II PND

- ✓ redução na participação das importações no setor de bens de capital de 52% para 40%, além de gerar excedente exportável em torno de US$ 200 milhões.
- ✓ aumentar a produção de aço para 8 milhões de ton. e triplicar a produção de alumínio;
  - ✓ siderúrgica em Itaqui MA
- ✓ aumentar a prod, de zinco de 15 mil para 100 mil ton.
- ✓ Projeto Carajás (minério de ferro);
- ✓ Aumentar a produção de fosfatos (MG)
- ✓ Ampliar a produção de carvão (SC)
- ✓ Ampliar a produção de cloro (Alagoas) e fertilizantes potássicos (Sergipe)
- ✓ aumentar da capacidade hidroelétrica (Projeto Itaipu) e energia nuclear (NUCLEBRAS);
- ✓ ampliar a prospecção de petróleo (Plataforma de petróleo da plataforma litorânea do NE);
  - ✓ petroquímica na Bahia e no Rio Grande do Sul;
- ✓ maiores incentivos para ferrovias e hidrovias;

PROJETOS DO II PND
PROJETO CARAJÁS

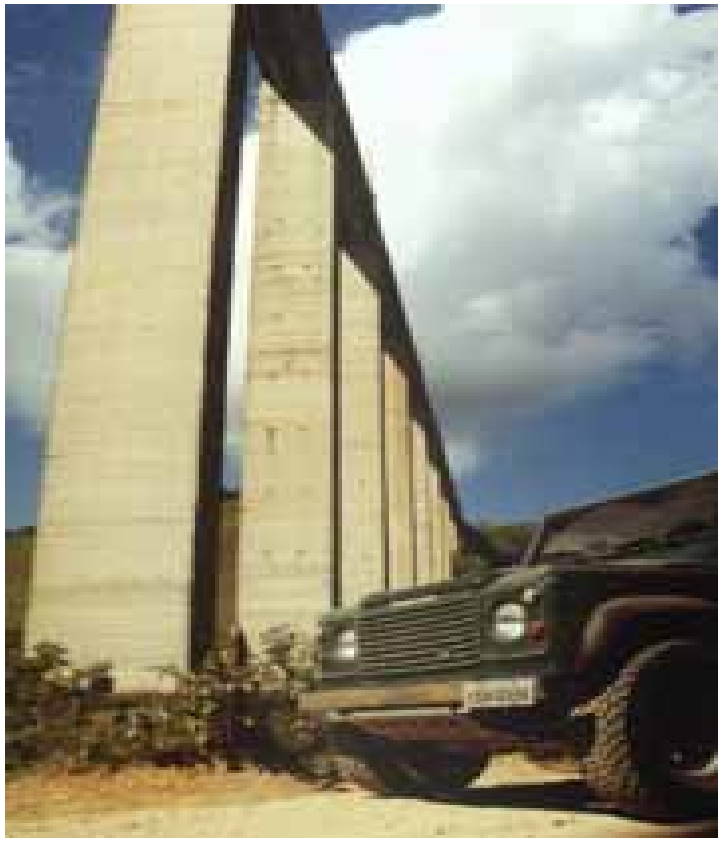
Fonte: *Ciência Hoje*, ano 1, n. 3, p. 32.

PROJETO CARAJÁS

PROJETOS DO II PND
ITAIPU

PROJETOS DO II PND
ACORDO NUCLEAR

PROJETOS DO II PND
FERROVIA DO AÇO



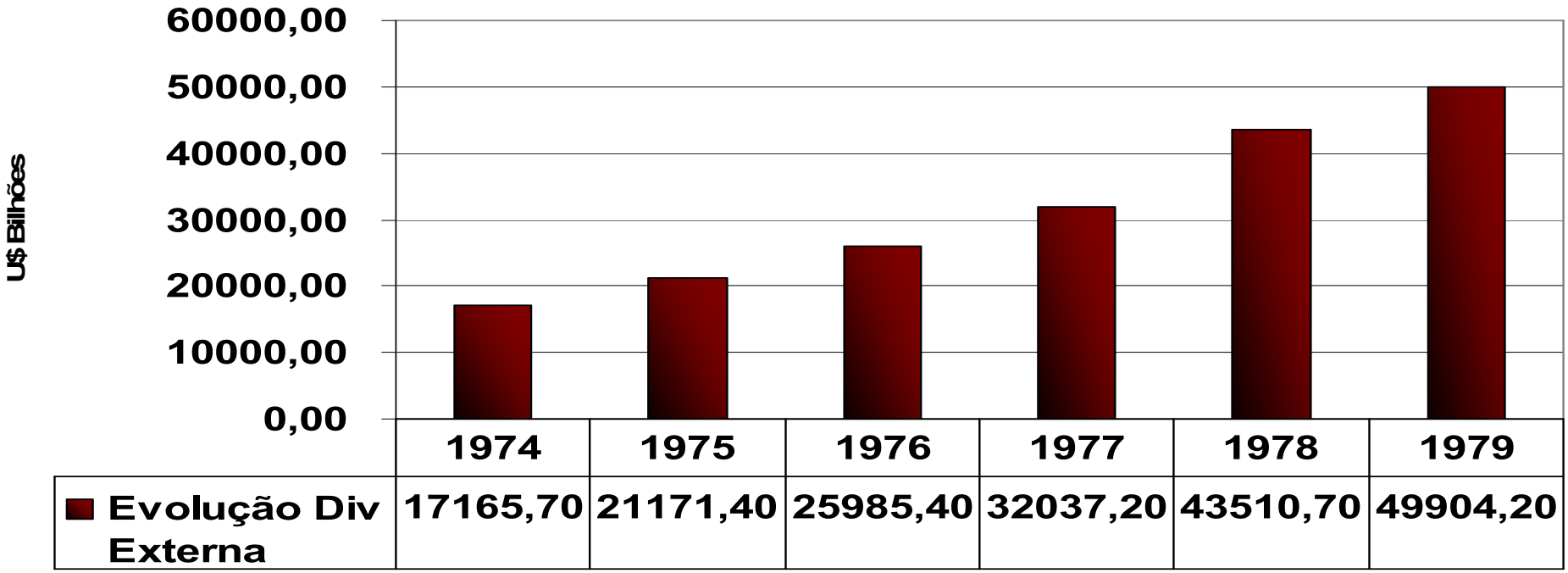
Ainda os debates em trono do II PND e os anos 80

- Críticos – opção sem racionalidade politica mas com justificativa politica
- ABC (governo)– racionalidade econômica – alteração da matriz produtiva

Críticos:

Adiamento do ajustamento com ampliação do endividamento

DÍVIDA EXTERNA



Ainda os debates em trono do II PND e os anos 80

- Críticos – opção sem racionalidade politica mas com justificativa politica
- ABC (governo)– racionalidade econômica – alteração da matriz produtiva

Críticos:

Adiamento do ajustamento com ampliação do endividamento

Anos 80

- Crise da divida – reflexo dos erros do II PND (ampliação do endividamento)
- Acrescido de 2º choque do Petróleo e subida das taxas de juros (risco "esperável")

Defensores:
Mudanças na estrutura de oferta gera ampliação das exportação e redução das importações que "pagam" endividamento

Balanço de Pagamentos: Brasil 1977 – 1985 (US$ bi)

Ano	Balança Comercial			Serviços	Balança de Trans. Correntes	Balança de Capital	Saldo BP
	Exportações	Importações	Saldo				
1977	12	2		-5	-5	6	
1978	12,6	-13,6		-6	-7	11	
1979	15,2	-18		-7,9	-10,7	7,6	-3,2
1980	20,1	-22,9	-2,8	-10	-12,7	9,6	-3,1
1981	23	-22	1	-13	-12	13	1
1982	20	-19	1	-17	-16	7,8	-8
1983	22	-15	6	-13	-7	2	-5
1984	27	-14	13	-13	0	0	0
1985	26	-13	12	-13	0	-2,5	- 3

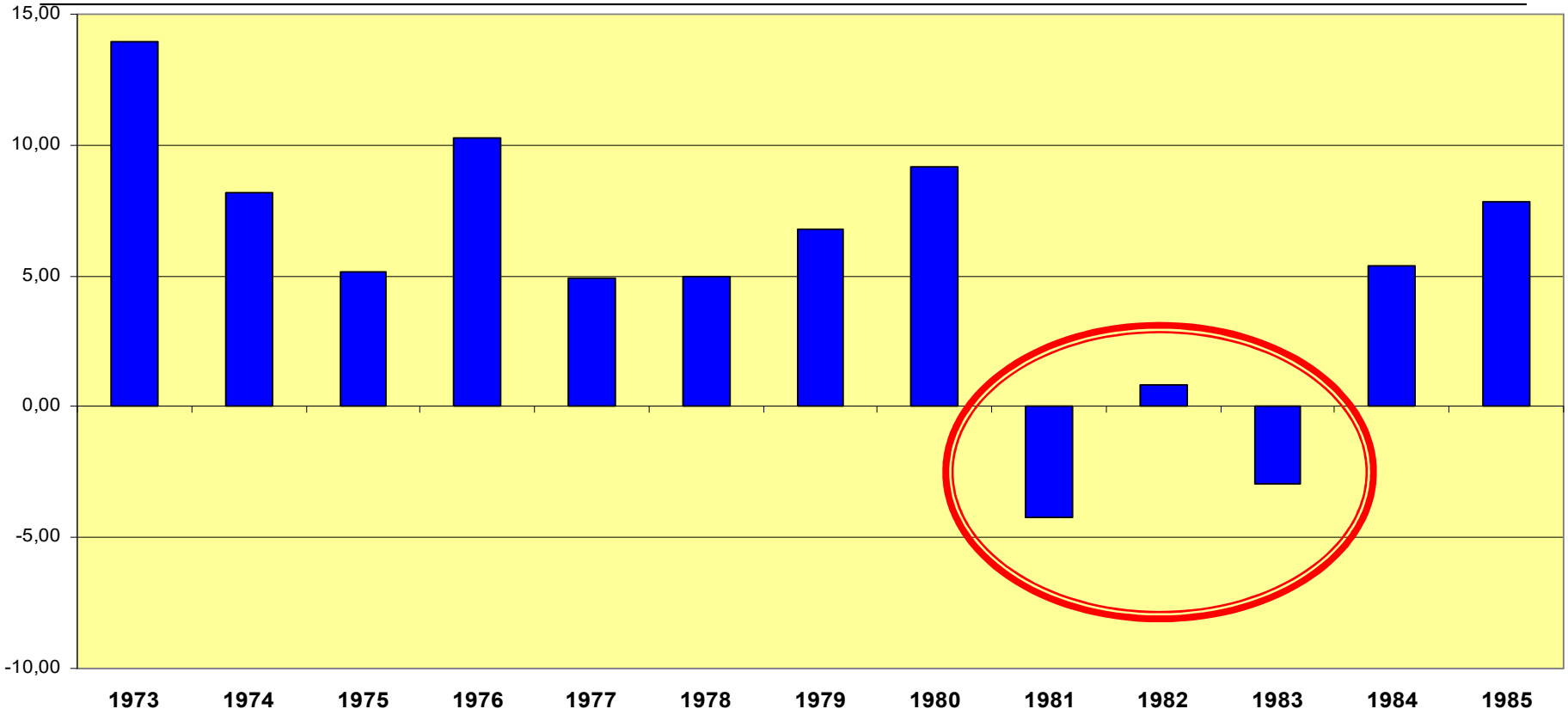
Inicio probl Bal comercial

Geração de mega Superávit comercial

Aumento dos juros

Redução do acesso aos fluxos autônomos de capital

Taxas de crescimento Brasil: 1973 - 1985



Ainda os debates em trono do II PND e os anos 80

- Críticos – opção sem racionalidade politica mas com justificativa politica
- ABC (governo)– racionalidade econômica – alteração da matriz produtiva

Críticos:

Adiamento do ajustamento com ampliação do endividamento

Anos 80
- Crise da divida – reflexo dos erros do II PND (ampliação do endividamento)
- Acrescido de 2º choque do Petróleo e subida das taxas de juros (risco "esperável")

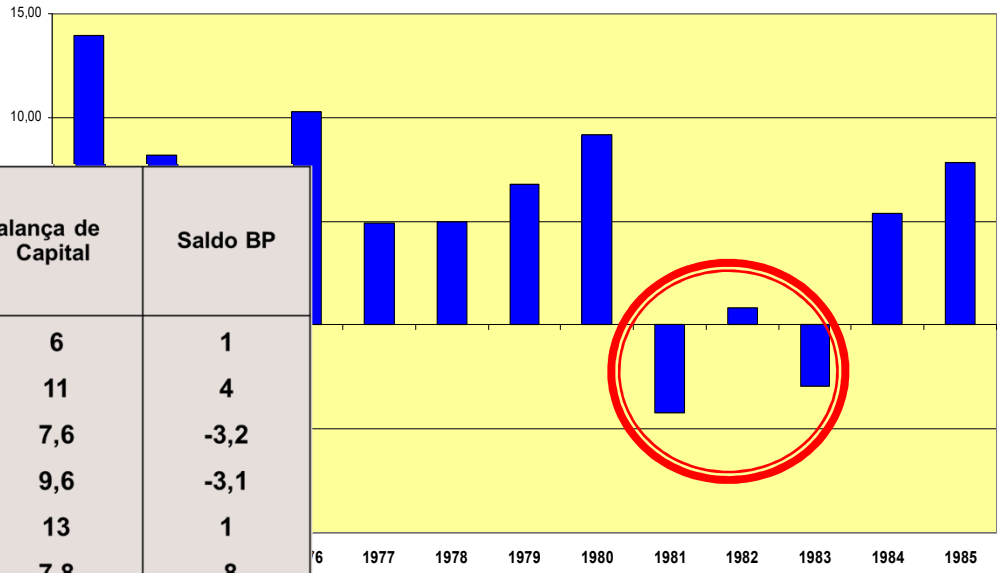
Solução: Geração de superávit comerciais
- por meio de uma recessão muito mais profunda (além de deterioração interna)

Defensores:
Mudanças na estrutura de oferta gera ampliação das exportação e redução das importações que "pagam" endividamento

Anos 80
- Crise da divida – em função dos inesperados 2º choque do Petróleo e subida das taxas de juros e dos atrasos na maturação dos investimentos do II PND

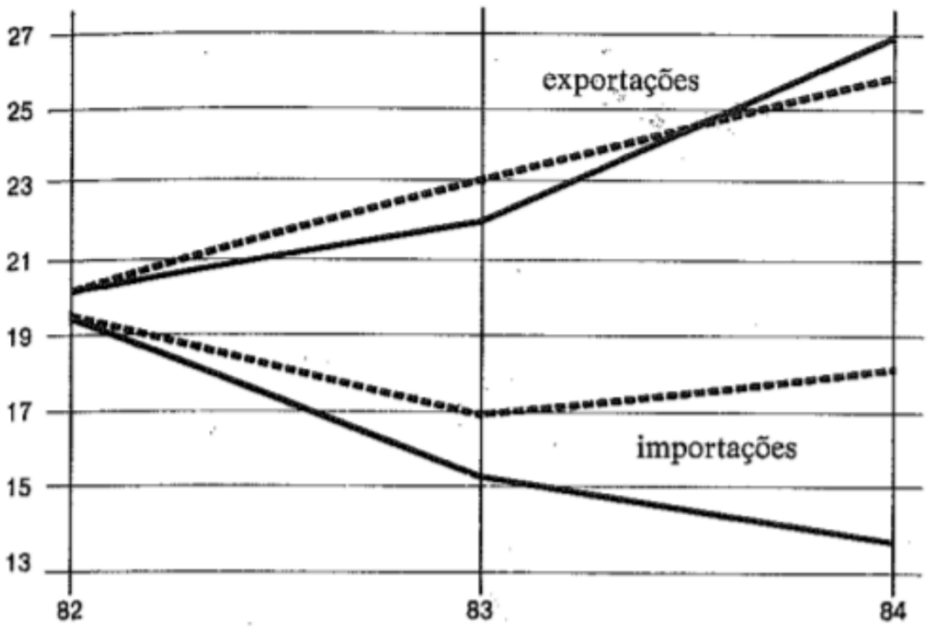
Solução: Geração de superávit comerciais
- Não seriam gerados se não fosse a maturação dos investimentos do II PND

Taxas de crescimento Brasil: 1973 - 1985



Ano	Balança Comercial			Serviços	Balança de Trans. Correntes	Balança de Capital	Saldo BP
	Exportações	Importações	Saldo				
1977	12	-12	0	-5	-5	6	1
1978	12,6	-13,6	-1	-6	-7	11	4
1979	15,2	-18	-2,8	-7,9	-10,7	7,6	-3,2
1980	20,1	-22,9	-2,8	-10	-12,7	9,6	-3,1
1981	23	-22	1	-13	-12	13	1
1982	20	-19	1	-17	-16	7,8	-8
1983	22	-15	6	-13	-7	2	-5
1984	27	-14	13	-13	0	0	0
1985	26	-13	12	-13	0	-2,5	- 3

GRÁFICO 1



Coeficiente de importações de manufaturados, na oferta total de manufaturados [1]

1949	1964	1967	1970	1974	1979	1984
13,9	6,1	7,1	8,0	11,9	6,8	3,5 *

1. FONTE: Política Industrial e Exportação de Manufaturados do Brasil, FGV/Banco Mundial, 1983, p. 23, tabela 18.

* Estimativa nossa.

Ganhos de divisas derivados dos programas setoriais

US$ milhões

Ano	Petróleo	Metais Não-Ferrosos	Papel e Celulose	Produtos Siderúrgicos	Fertilizantes	Produtos Químicos	Total
1981	1.052	22	90	149	354	1.029	2.696
1982	1.903	139	170	79	218	1.210	3.719
1983	2.351	366	188	363	308	1.308	4.884
1984	4.404	353	378	636	325	1.307	7.403

FONTE: Vide Apêndice II.

Insumos Básicos: Coeficientes de Importação e Exportação — 1974-1983

Produtos/Ano	Coeficiente de Importação			Coeficiente de Exportação		
	1974	1979	1983	1974	1979	1983
Aço	39,1%	3,4%	1,0%	2,2%	7,7%	37,8%
Ferroligas	7,5%	0,3%	0,2%	20,1%	34,1%	60,4%
Refratários	25,3%	8,3%	5,1%	8,4%	19,1%	17,1%
Alumínio	50,4%	23,0%	2,3%	1,6%	3,4%	4,0%
Cobre	72,2%	80,6%	40,4%	2,5%	13,0%	15,9%
Zinco	64,2%	43,3%	3,3%	0,0%	0,2%	1,9%
Silício	94,2%	0,2%	0,0%	46,1%	26,7%	70,3%
Estanho	0,3%	0,3%	0,2%	42,2%	46,7%	68,5%
Papel	30,4%	10,4%	7,6%(1)	1,7%	4,7%	7,7%(1)
Celulose	16,6%	3,4%	0,8%(1)	11,8%	20,9%	27,7%(1)
Petroquímica Básica	14,0%	7,0%	0,3%	0,0%	0,4%	12,3%
Petroquímica Intermediária	41,0%	18,0%	2,0%	1,9%	3,6%	12,3%
Resinas Termoplásticas	35,2%	14,0%	1,0%	2,0%	2,0%	30,0%
Fibras Sintéticas	21,6%	5,1%	1,0%	1,3%	6,1%	18,1%
Elastômeros Sintéticos	30,7%	14,0%	16,0%	0,7%	6,1%	18,1%
Soda Cáustica	53,1%	2,9%	0,1%(1)	—	—	—
Fertilizantes Nitrogenados	63,1%	63,7%	38,4%(1)	—	—	—
Fertilizantes Fosfatados	57,7%	25,8%	8,6%(1)	—	—	—

(1) Dados referentes a 1982.